

>> CINEMA

O vôo do cartunista Jerri Costa

Na sexta-feira passada foram gravadas as últimas cenas do filme "Super Falcote contra a gangue do Kalloty", escrito pelo cartunista de Cachoeirinha, Jerri Costa e dirigido por Clever da Silva. Lançamento do longa - que será vendido acompanhado de um gibi - vai ser no próximo dia 22, no Novo Snack

▼ **Rafael Trajano**
rafael@diariodecachoeirinha.com.br
3041.2301 (ramal 33)

O cartunista Jerri Costa, 33 anos, provou que se pode fazer muita coisa

A criatividade do roteiro é a mesma que acompanha o cartunista desde criança, quando começou a escrever suas primeiras histórias em quadrinhos. E, como não poderia deixar de ser, o Super Falcote também virou personagem dos quadrinhos de Jerri. Junto com o filme, será vendido um gibi com aventuras inéditas do herói.

O filme foi quase todo gravado em Cachoeirinha, com exceção de algumas cenas que foram rodadas na danceteria Novo Snack, em Gravataí. As gravações foram rápidas. Em apenas 12 dias - o filme começou a ser gravado no dia 18 de junho - todas as cenas já estavam registradas. "Agora são só

mais algumas semanas para edição e daí vai estar pronto", comentou o diretor do filme, Clever da Silva (leia mais sobre ele na matéria ao abaixo).

O lançamento do "Super Falcote contra a gangue do Kalloty" já está marcado. Será no próximo dia 22, na danceteria Novo Snack, a partir das 21h. "Vai ter a apresentação da banda Paralelo 30 (que gravou a música tema do longa) e após o filme será exibido no telão.

“Quem sabe, no ano que vem, já não lançamos o segundo filme do Super Falcote”

Jerri Costa
Cartunista e roteirista do filme "Super Falcote contra a gangue do Kalloty"

Después de a festa, que já é tradicional na noite de sexta do

Além das escolas, Jerri pretende exibir os filmes, também, nos asilos da cidade. Os dvd's também estarão disponíveis em algumas locadoras da cidade. "Estou realizando um so-

no", diz Jerri que, inclusive, já pensa em voar mais alto: "Quem sabe, no ano que vem, não lançamos o segundo filme do Super Falcote".

ATORES - E quem achou que as gravações foram rápidas, em apenas 12 dias, pode ainda ficar mais surpreso ao saber que quase todo o elenco do filme é formado por personagens reais - não atores - e cada um interpretando a si próprio, com algumas poucas exceções. "Tirando eu, o Fuskão (que interpreta o Kaká, e o Clever, todos os outros que participaram representaram a si próprio. O Falcão, da lancheira, era o Falcão no filme. O delegado Cleiton Silvestre, da 1ª DP, é o delegado do filme", conta Jerri. E, nenhum dos novos

"atores" teve muito tempo para decorar e ensaiar suas falas. "Eu convidava as pessoas e dava as falas na hora da gravação. Foi tudo assim, meio de improviso", completa o cartunista.

CLEVER, ELE MESMO E SEU TAXI

► O primeiro filme dirigido - e escrito - por Clever da Silva, "Eu, eu mesmo e meu taxi" reúne 17 histórias ocorridas no táxi que ele dirigia lá em Nova York, tendo ele mesmo, claro, no papel principal.

► O restante do elenco, também foi ele que selecionou. "Apareceram 2.600 candidatos. Somente 30 foram escolhidos", gaba-se.

► Para contar alguns dos casos que aconteceram em seu carro, ele criou uma história fictícia que liga todas as outras.

► O taxista do filme combina com a namorada encontrá-la para ir ao cartório, onde marcará a data do casamento. No entanto, sempre que tenta chegar a seu destino um novo passageiro alçado entra no táxi. E assim vai, até que ele se cansa e abandona o carro no meio da rua, em pleno trânsito.

► Antes de realizar o filme, Clever passou dez meses em uma escola de cinema em Nova York e mais seis em outra de Los Angeles.

► O filme lhe rendeu participações em programas televisivos, como em programas de entrevistas, como o do Jô Soares, da Ana Maria Braga e do Clodovil.

► O filme lhe rendeu participações em programas televisivos, como em programas de entrevistas, como o do Jô Soares, da Ana Maria Braga e do Clodovil.



FALCOLANE > presa pelo Kaká

É dela o coração do super-herói

Assim como todo bom super-herói, o Super Falcote também tem a sua paixão. É pela Falcolane (uma paródia com o nome da Lois Lane, namorada do Super-Homem) que bate mais forte o coração do herói de Cachoeirinha.

No filme, ela é raptada pelo Kaká e o Super Falcote tem que salvá-la. Os dois, então, acabam se apaixonando. "Tive o cuidado, como o filme vai ser assistido por crianças, para não colocar cenas de beijos, para não ficar tão pesado. Então, quando eles se apaixonam, aparecem no Parcão, andando de balanço e comendo algoão doce de mãos dadas", comenta Jerri.

A Falcolane, interpretada por Taíse Teixeira, 24 anos, na vida real também é a paixão de Jerri. O casal se conhece há seis meses no último dia 12 ficaram noivos. É mais uma personagem do filme "Super Falcote contra a gangue do Kalloty", que interpreta a si próprio, já que no filme, além de namorada do herói, ela interpreta uma manicure - que levou um calote do Kaká - profissão que exerce na vida real.



CAPA > do filme de Clever



Divulgação/Grupo CG



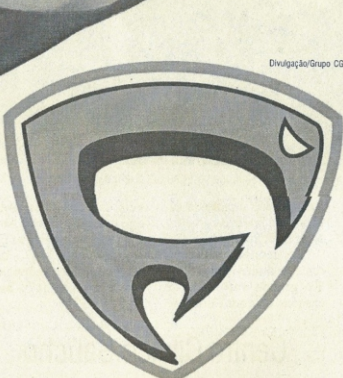
DELEGADO > Cleiton Silvestre teve participação no filme

“Parabéns Super Falcote, você prendeu o maior vilão da cidade”

No filme, o delegado da 1ª DP de Cachoeirinha, Cleiton Silvestre, não teve muito trabalho. Super Falcote conseguiu prender o Kalloty sozinho. Com um aperto de mãos e uma pequena fala parabenizando o herói, Cleiton marcou sua participação no longa-metragem de Cachoeirinha.

"O delegado achou que eu era maluco quando fui lá e convidei ele para participar de um filme", comenta o cartunista Jerri Costa. Em frente às câmeras, porém, Cleiton interpretou com tranquilidade seu papel. "Ele disse que não sabia atuar, mas eu falei que era para ele ser ele mesmo, aí ele topou", comenta Jerri.

O delegado nunca tinha passado pela experiência



HERÓI > o emblema do herói de Cachoeirinha, Super Falcote

FALCOTE E SUA AMADA



CARTUNISTA > Jerri fez até uma fotonovela para o Falcote

com "uma câmera na mão e uma idéia na cabeça". Na sexta-feira passada, foram gravadas as últimas cenas do filme "Super Falcote contra a gangue do Kalloty", com roteiro escrito por ele, que também interpreta o papel principal.

O longa-metragem - que vai ter pouco mais de uma hora de duração - conta a história de Falcão, o dono de uma lancheira que descobre que a sua receita de pão com lingüiça, quando ingerida por ele, tem a

liderado por Kalloty, o chefe de todos os caloteiros - e que veio de Brasília para Cachoeirinha - e anda distribuindo "cheques-voadores pela cidade" (de fato, no filme, após ele passar os cheques, eles criam asas e saem voando). Para impedir o vilão, Súper Falcote utiliza suas armas secretas: o ketchup e mostarda super-picantes.

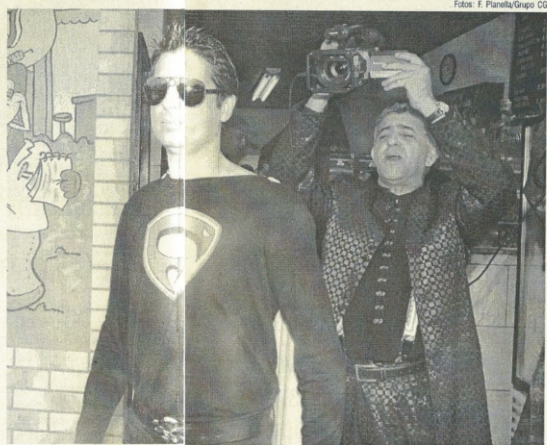
“Mr. Clever da Silva”, lavador de carros, taxista, jornalista, empresário, escritor, cineasta...

Quando Clever da Silva chegou em Miami, na Florida, em 1981, conhecia apenas duas palavras em inglês: diet Coke. Muito pouco para quem pretendia trabalhar, fazer um pé de meia e voltar ao Brasil para cuidar da família.

Mas ele, que é Clever, por causa de um famoso ídolo do futebol dos anos 80, filho do sertão nordestino, e portanto um bravo, não fugiu à luta. Por meio de gestos e com o tradicional "jeitinho brasileiro", conseguiu primeiro um emprego de ajudante de lavador de carros, depois foi, sucessivamente, vendedor de flores e jornalista.

Há quatro anos, Clever era taxista em Nova York e já estava formado em marketing pela universidade local. Fissurado em Internet, Clever bolou uma página de Webcam. Queria mostrar, em tempo real, todas as atrações diurnas e noturnas da maior metrópole do planeta. Faltava o principal, dinheiro.

Mas Clever possuía aquele ingrediente mágico que acompanha os empresários de sucesso: uma dose de sorte. Numa de



Fotos: F Planeta/Grupo CG

DIRETOR > Clever da Silva, filma do uma das cenas do Super Falcote, em frente à lancheira do Falcão

suas corridas, pegou dois passageiros que iriam mudar sua vida, em definitivo. Glen de Vries, especialista em desenvolvimento de softwares, e Richard Ocegüera, um mídia famoso nos meios publicitários no-vaioquinhas. Conversa vai-

e-vem, Clever arriscou lançar suas idéias aos dois. Deu certo. Em março daquele ano, nascia a www.NY-Taxi.com, desenhada por Vries e promovida por Ocegüera. Mostrando imagens de Nova York, atra-

talada no painel de seu táxi, a página de Clever ganhou as manchetes das principais mídias mundiais, entre as quais, o New York Times e a BBC, de Londres. Clever tornou-se então um popular cidadão norte-

americano e atraiu a atenção dos investidores de Wall Street. A Real Time Web Net Corporation pulou na frente, comprou o NY-Taxi.com e fez de Clever seu sócio.

Sem sossegar, Clever lançou, por lá, o livro New York City from a Cab Driver's View (Nova York, segundo um motorista de táxi). Antes de voltar ao Brasil, Clever resolveu dar um fecho de ouro para a temporada americana: fez um filme que reúne 17 histórias ocorridas em seu táxi, tendo ele mesmo, claro, no papel principal.

"Me, myself & my cab" (Eu, eu mesmo e meu táxi) foi lançado nos Estados Unidos e ficou uma semana em cartaz em um cinema de Nova York, onde foi visto por 600 pessoas. De volta ao Brasil, Clever dirigiu e produziu mais dois filmes: "Se meu táxi falasse" e "Estória de pescador".

Clever - que sempre costuma, também, atuar em seus filmes - está empolgado com o "Super Falcote contra a gangue do Kalloty". "Se não acreditasse na idéia do Jerri não te-

